



IMPACTOS CULTURAIS E ECONÔMICOS DA CORRIDA DA GALINHA EM SÃO BENTO DO UNA

FLÁVIA FERNANDO DA SILVA³⁰

Vem cá, chega pra ver / Uma disputa irreverente / A Corrida da Galinha / Eu vou atrás, ela na frente [...] / Xô xô xô xô

Tange, tange essa galinha / Quero ver pena no ar[...]"

Asas da América [s.d]

RESUMO

Este artigo busca analisar os impactos culturais e econômicos da Corrida da Galinha no município de São Bento do Una, Pernambuco. A Festa da Galinha é um evento irreverente que reforça a identidade local e o orgulho pela forte ligação da cidade com a avicultura. Isso ocorre uma vez que o município se destaca como um dos principais produtores de ovos e frangos do Nordeste, além da visibilidade nacional. O município vê a festa como um catalisador econômico, que além de perpetuar tradições, impulsiona significativamente o turismo, aquecendo a rede hoteleira, restaurantes e o comércio local.

PALAVRAS-CHAVE: Corrida da Galinha. Cultura. Economia. São Bento do Una. Avicultura.

ABSTRACT

This article analyzes the cultural and economic impacts of the Chicken Run in the municipality of São Bento do Una, Pernambuco. The Chicken Festival is an irreverent event that reinforces local identity and pride in the city's strong connection to poultry farming. This is due to the municipality's distinction as one of the main egg and chicken producers in the Northeast, in addition to its national visibility. The municipality views the festival as an economic catalyst, which, in addition to perpetuating traditions, significantly boosts tourism, boosting the hotel industry, restaurants, and local businesses.

KEYWORDS: *Cta digno de hicken Race. Culture. Economy. São Bento do Una. Poultry Farming.*



INTRODUÇÃO

São Bento do Una, é um município que fica localizado no Agreste Meridional de Pernambuco, a aproximadamente 205 km de Recife, tem uma população estimada de 51.264 habitantes. A cidade é conhecida por ser a terra natal de Alceu Valença e a “Capital do Ovo do Nordeste”.

Desde sua criação, a economia de São Bento do Una esteve ligada ao setor agropecuário, com destaque para a avicultura, que se tornou uma das principais atividades produtivas da região. O município é conhecido em todo o país como um dos principais produtores de aves e ovos do Nordeste, como mostra Marcos Tosi (2018), “principal polo avícola do Nordeste, São Bento do Una e região todo mês produz 6,3 milhões de frangos e 200 milhões de ovos (45% e 60% da produção estadual, respectivamente)”. Esta é uma posição que afeta não só sua economia, mas também sua cultura e formas de sociabilidade.

É justamente nesse contexto que surge a Corrida da Galinha, evento anual que transforma a cidade num palco de celebração, irreverência e afirmação cultural. Criada no início da década de 1990, a festividade cresceu rapidamente e passou fazer parte do calendário turístico de Pernambuco, levando o nome de São Bento do Una para além das fronteiras do estado.

A Corrida da Galinha se configura como um verdadeiro fenômeno local, uma espécie de carnaval fora de época, que movimenta toda a cidade, sendo aguardada com grande expectativa tanto pelos moradores quanto pelos visitantes. Durante uma semana, geralmente no mês de setembro, a cidade se transforma: são organizadas apresentações culturais, atividades escolares temáticas, feiras de produtos locais, shows musicais e, claro, a corrida simbólica das galinhas, que atrai curiosos de várias partes do Brasil.

O evento também atrai grande número de visitantes, impactando diretamente a economia local. Hotéis e pousadas ficam lotados, restaurantes ampliam seu atendimento e o comércio, como um todo se movimenta, se aquece. Nesse contexto, a Corrida da Galinha configura-se como um fenômeno sociocultural capaz de gerar efeitos concretos sobre a renda e o emprego no município, inclusive com a geração de postos de trabalho temporários, formais e informais além dos serviços prestados por ambulantes, carroceiros, baraqueiros e pequenos empreendedores.

Diante desse contexto, este artigo propõe uma análise dos impactos culturais e econômicos da Corrida da Galinha em São Bento do Una, entendendo a festa não apenas como uma expressão de identidade coletiva, mas também como uma estratégia de desenvolvimento local.



O ENCONTRO DA TRADIÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO: O PAPEL DA CORRIDA DA GALINHA EM SÃO BENTO DO UNA

O município de São Bento do Una está localizado no Agreste Meridional de Pernambuco, a cerca de 205 km da capital, Recife. Segundo os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024a), a cidade possui uma população estimada em 51.264 habitantes. A cidade, conhecida por ser a terra natal de Alceu Valença, grande cantor e compositor, tem sua origem a partir da antiga Fazenda Santa Cruz que pertencia a Antônio Alves Soares, que chegou na região fugindo da seca. Não demorou muito, e aquele pedaço de chão já estava povoado por outras famílias. Posteriormente, foi batizada de São Bento em referência à devoção popular ao santo, motivada por relatos de milagres e pela crença de proteção contra o grande número de cobras presentes na região, como mostra Homero Fonseca.

Segundo a tradição, um surto de cobras venenosas eclodiu no povoado em data não precisada, levando os seus habitantes a invocarem São Bento em busca de proteção. Espantadas as serpentes, em gratidão deram o nome do santo ao vilarejo, em substituição ao antigo (FONSECA, 2018, p. 267).

De acordo com o Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de São Bento do Una - PREVUNA [s.d], o termo “Una” foi adicionado depois, inspirado no rio que corta o município, e tem como finalidade diferenciar a cidade de outras com o mesmo nome, reforçando sua identidade.

A economia local sempre esteve profundamente ligada à agropecuária, com destaque especial para a avicultura, que se firmou como uma das principais fontes de sustento e desenvolvimento da cidade. Atualmente, São Bento do Una é amplamente reconhecida como um dos maiores produtores de ovos e frangos do Nordeste, o que influencia não apenas a sua atividade econômica, mas também suas práticas culturais e relações sociais. Priscila Beck da AviNews (2018) destaca que o município figura entre os 10 mais populosos de Pernambuco, e é o maior produtor de ovos da região. O município está entre os maiores produtores agropecuários de Pernambuco.

Esse protagonismo não surgiu do nada. A trajetória da avicultura local é resultado de um processo contínuo de crescimento, impulsionado por condições climáticas favoráveis, pela experiência acumulada dos produtores ao longo das décadas e pela constante adaptação às exigências do mercado. Com investimentos consistentes e dedicação dos produtores, São Bento do Una transformou seu potencial em realidade, alcançando uma posição de destaque tanto no cenário regional quanto nacional.

A importância da produção local é amplamente reconhecida. Conforme informações



veiculadas no site A Hora do Ovo (2018) e em outras fontes, São Bento do Una é, de fato, o maior produtor de ovos da Região Nordeste e figura entre os quatro maiores do Brasil. Números impressionantes atestam essa liderança:

São Bento do Una, sede da feira de avicultura, é hoje o mais importante município produtor de ovos e aves do Nordeste. É o maior produtor de ovos da região e o quarto do Brasil, com produção diária de 7 milhões de ovos. No setor de frangos de corte, produz cerca de 150 toneladas semanais de frango para o abate. Mais de 90 produtores geram 13 mil empregos, o que tem garantido ao município e região um forte lastro para a economia. No último ano, houve um aumento de 30% na produção do município. O município, que hoje é considerado a capital do ovo do Nordeste por sua alta produção de ovos (A HORA DO OVO, 2018).

A produção de ovos em São Bento do Una é um dos pilares da economia local e uma das expressões mais marcantes da força produtiva do município. De acordo com dados de 2023b do IBGE, a cidade é a maior produtora de ovos do Agreste pernambucano, com mais de 83 milhões de dúzias de ovos produzidos ao longo do ano. Essa performance produtiva não apenas coloca São Bento do Una em posição de destaque estadual, como também a insere na rota de distribuição nacional.



Ranking indicador da produção

Fonte: IBGE (2023c)

A realização de eventos como a AVIUNA - Feira de Avicultura do Nordeste, que ocorre paralelamente à Corrida da Galinha, é um testemunho dessa capacidade de articulação. A feira se estabeleceu como um importante espaço para negócios, troca de conhecimentos e atualização tecnológica, atraindo empresas e profissionais do setor e consolidando a localidade como uma referência para a avicultura regional e nacional. Essa feira movimenta bastante os negócios e reforça o impacto econômico do evento.

Essa fartura é fruto da atuação conjunta de produtores familiares, cooperativas e grandes granjas modernas e tecnológicas. A Cooperativa dos Avicultores de São Bento do



Una (Coopaves) tem desempenhado papel importante na organização da produção, no acesso a mercados e na valorização da cadeia produtiva. Através dela, pequenos e médios produtores conseguem maior estabilidade e capacidade de negociação.

É a partir desse contexto que nasce a Corrida da Galinha, uma celebração anual que altera profundamente o cotidiano da cidade, reunindo tradição, economia e cultura popular. Com sua primeira edição realizada no ano de 1993, a festa foi criada por um grupo de amigos numa mesa de bar, a já tradicional Festa da Galinha ganhou os corações dos sãobentenses. Segundo Nilmson Farias (2024), os irmãos Marcos e Marcelo Valença (idealizadores da festividade) junto ao amigo Bubuska, queriam criar uma festa que representasse bem o município. Eles trabalhavam com eventos em outras cidades e sentiam falta de uma celebração local com identidade própria, então pensaram: por que não algo ligado à avicultura? Daí surgiu a Corrida da Galinha, misturando humor, a tradição da avicultura e criatividade, tornando-se uma marca registrada do município. Com o passar dos anos, a celebração ganhou projeção e passou a fazer parte do calendário turístico de Pernambuco, levando o nome de São Bento do Una para além das fronteiras do estado.

A Corrida da Galinha é, sem dúvida, um fenômeno local. O que começou como uma brincadeira local ganhou proporções surpreendentes, se transformando num dos principais eventos do calendário festivo do agreste pernambucano. Comparada por muitos a um carnaval fora de época, ela movimenta a cidade inteira e é aguardada o ano todo com grande expectativa tanto pela população quanto pelos visitantes. Os competidores passam meses se preparando fisicamente e treinando suas aves para estarem prontos no dia da corrida, até massagem elas recebem. Segundo uma matéria do G1 escrita por Jael Soares:

Paulo César diz que para percorrer os 120m do Galinhódromo, “a galinha e o competidor têm que ser muito bons”. Já Tiago Cavalcante, segundo colocado na corrida de galos, prepara dez machos por três meses e depois escolhe o melhor. “A gente treina todo dia, dando ração balanceada e duas voltas numa pista que temos, para o galo esticar o músculo” (SOARES, 2013).

Durante uma semana, geralmente no mês de setembro, o município se enche de vida: acontecem apresentações culturais, atividades escolares, feiras com produtos da terra, shows musicais e, claro, a corrida simbólica das galinhas, que atrai a curiosidade e o encanto de pessoas vindas de várias partes do Brasil.

A estrutura do espaço foi toda inspirada a partir da corrida de Fórmula 1, mas com uma reviravolta divertida para as galinhas! O autódromo se transforma em galinhódromo, a arquibancada vira o poleiro, e o Pit Stop é, claro, o Pinto Stop. Lindiglacia Campos conta que:



O local onde acontecem as provas é chamado de Galinhódromo, em referência clara às corridas da Fórmula 1, inclusive com elementos muito similares, a exemplo do “Pinto Stop” e o principal narrador da atividade, o Galão Bueno. As provas são disputadas em uma pista de 85 metros de extensão, protegida por uma tela e instalada em local amplo, para garantir espaço e segurança aos competidores. As provas contam com o VAR para o famoso “tirateima” na competição. Possui também arquibancadas denominadas “poleiros” que possuem estrutura para receber até 5 mil espectadores (CAMPOS, 2024, p. 37).

O locutor interage com a plateia que está no poleiro, e quem está lá é o quê? Galinha, frango, galo, pinto... Isso mesmo - todos entram no clima da brincadeira e se divertem juntos. Além da corrida principal de galinhas, o galinhódromo é palco de diversas outras provas e brincadeiras que envolvem tanto aves quanto seus proprietários. Há competições como: canto do galo ou o cocoricó da galinha, onde participantes tentam fazer a melhor imitação do canto da ave; coma seu frango; segura nos 30, que o competidor tem que correr atrás de uma guiné (galinha-d'angola); penas, plumas e paetês (concurso da ave mais bem fantasiada), entre outras. O ambiente é de pura descontração e mantém o engajamento do público.

Apesar da grandiosidade e do planejamento do Galinhódromo, a sua operacionalidade tem enfrentado desafios nos últimos anos. Josenildo Medeiros, da Sala do Empreendedor disse que:

Com o Galinhódromo em funcionamento, o movimento turístico torna-se ainda mais evidente. Nos últimos três anos, entretanto, o espaço não foi utilizado devido ao risco de contaminação pela gripe aviária no Brasil, o que levou o Ministério da Agricultura a proibir aglomerações, comercialização e eventos envolvendo aves. Para este ano, aguarda-se a autorização para sua realização, com a adoção de protocolos de segurança (MEDEIROS, 2025).

A expectativa pelo retorno das atividades plenas no Galinhódromo em 2025, sob os devidos protocolos de segurança, demonstra a resiliência da organização e o compromisso com a continuidade da tradição, mesmo diante de adversidades sanitárias.

A programação cultural é outro atrativo essencial da festa, e tem se mantido mesmo sem a corrida. Ao longo dos dias do evento, são realizados shows gratuitos com artistas de renome nacional, mas também apresentações de músicos locais, grupos folclóricos, bandas marciais e outras manifestações culturais da cidade e da região, com intuito de valorizar mais os artistas da terra. Um verdadeiro carnaval fora de época. Vários trios elétricos tomam contas das ruas do município durante três noites. Houve um período que a festa migrou para os palcos parados, mas voltou com a tradição da micareta, porque como diz Caetano Veloso (1977) “atrás do trio elétrico só não vai quem já morreu”.



Para além desses aspectos, a Corrida da Galinha traz mais um elemento marcante, que é sua capacidade de dialogar com o cotidiano, inserindo temas atuais da política, da cultura e da vida comum no universo irreverente do galinhódromo. A festa não se limita à competição entre aves: ela é, também, um espaço de crítica social bem-humorada e de interação com os acontecimentos do Brasil e do mundo. Em entrevista à Nilmson (2024), um dos organizadores fala que a festa tem a singular habilidade de capturar e transformar elementos proeminentes da política ou da vida comum em sátira e humor, inserindo-os de forma criativa no universo temático das galinhas:

Tudo que está em evidência na política ou na vida comum, a gente tenta colocar no Galinhódromo. Tem até a Maria da Penha, que ficou 'Maria da Pena'. A gente procura trazer do cotidiano, das notícias, da coisa e do que está acontecendo no Brasil, no mundo. A gente procura inserir no contexto da galinha (FARIAS, 2024).

A irreverência da festa acabou chamando a atenção da mídia desde seu ano de lançamento. Sua originalidade e humor atraem a atenção de grandes veículos nacionais, como o Programa do Jô, Jornal Nacional, Fantástico, Faustão, Esporte Espetacular, Globo Rural, Mais Você (programa da Ana Maria Braga). Outras emissoras de TV também já participaram como: Record, no jornal Domingo Espetacular, a RedeTV com o programa Pânico, SBT... os programas destacam o evento como uma das festas mais criativas do Brasil. Essa exposição na mídia amplificou o turismo nesse período.

Além de sua dimensão cultural, a festa exerce um impacto direto na economia da cidade. O fluxo de turistas cresce significativamente, e setores como hotelaria, alimentação e comércio local registram aumento expressivo na demanda. Hotéis e pousadas operam com capacidade máxima, restaurantes estendem seus horários e ampliam o cardápio, enquanto ambulantes, carroceiros, baraqueiros e pequenos empreendedores aproveitam a oportunidade para gerar renda. A Corrida da Galinha contribui também para a criação de empregos temporários, tanto formais quanto informais, fortalecendo a economia popular e ampliando as oportunidades de trabalho. Segundo matéria publicada no jornal Diário de Pernambuco (2022).

Para sua 23ª edição, a expectativa da organização é que 200 mil pessoas circulem pelos cinco dias da Corrida da Galinha, número que é motivo de orgulho para o município. Ele é o maior evento da cidade e um dos maiores do interior de Pernambuco, gerando cerca de 600 empregos, entre diretos e indiretos (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2022).

A festa tem ainda uma vasta programação paralela que movimenta outros setores da economia local, especialmente o artesanato e a agricultura familiar. O evento conta com barracas de exposição e comercialização de artesanatos típicos, onde artistas da



região têm espaço para divulgar e vender suas produções. O Casarão de Arte e Cultura Alceu Valença, importante equipamento cultural do município, também participa com uma exposição especial dedicada aos artesãos locais, reforçando como a festa valoriza as expressões artísticas populares e se afirma como uma celebração da cultura popular.

Outro ponto de destaque é o Polo da Agricultura Familiar, que promove a venda de comidas típicas preparadas com ingredientes cultivados por agricultores da região. Essa iniciativa fortalece a economia solidária, estimula o consumo local e oferece aos visitantes uma verdadeira imersão nos sabores e saberes do agreste pernambucano.

A Corrida da Galinha tem papel estratégico no desenvolvimento da cidade. Além da valorização da identidade, a festa é também uma poderosa ferramenta educativa e formadora de memória, já que envolve escolas e instituições locais em atividades temáticas sobre a história do município, a importância da avicultura e os elementos culturais da região. A festa representa a celebração dessa trajetória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avicultura, consolidada como a principal atividade econômica da região, forneceu o substrato para o florescimento da Corrida da Galinha. A galinha, de um simples animal de produção, ascendeu ao status de símbolo cultural, criando uma narrativa de identidade e pertencimento na vida dos sãobentenses.

A Corrida da Galinha é muito mais do que uma festa, é o reflexo de uma história construída através da amizade, trabalho, resistência e criatividade. Em São Bento do Una, tradição e desenvolvimento caminham lado a lado – a avicultura não apenas fomenta a economia local, mas também estrutura identidades, movimenta afetos e transforma uma cidade inteira em palco de celebração.

O evento irreverente, nascido de uma brincadeira de mesa de bar, tornou-se o símbolo de pertencimento e expressão de orgulho de um povo que transformou adversidade em oportunidade. A Corrida da Galinha ao impulsionar a economia, gerar empregos, promover o turismo e reafirmar valores culturais que às vezes nem percebemos, mostra como manifestações populares podem ser agentes de transformação. É mais do que uma celebração; é uma prova viva de como a tradição pode se alinhar ao desenvolvimento, impulsionando a economia, reforçando a identidade cultural e construindo um futuro próspero para o município.

Esse encontro entre tradição e inovação é o que torna a Corrida da Galinha uma referência singular. Ela prova que é possível promover o desenvolvimento sem renunciar sua identidade



cultural, gerando oportunidades, movimentando a economia e reafirmando os vínculos que sustentam o município. Ao celebrar suas galinhas, São Bento do Una celebra também a si mesma: sua história, seu povo e sua capacidade de transformar o cotidiano em espetáculo.

Diante disso, reafirma-se a importância de políticas públicas voltadas para a valorização das culturas locais, o fortalecimento da agricultura familiar e o incentivo ao turismo cultural como estratégia de desenvolvimento. São Bento do Una oferece, com toda a irreverência da Corrida da Galinha, um exemplo vivo de como a cultura popular pode mover uma cidade inteira.

REFERÊNCIAS

- BECK, Priscila. São Bento do Una: Galinhas de São João, no Natal ovos dão? AviNews. São Paulo. 05 jul. 2018. Disponível em: <<https://avineWS.com/pt-br/sao-bento-do-una-postura-agreste>> Acesso em: 02, jul. 2025.
- CAMPOS, Lindiglacia Matos. A FESTA DA GALINHA EM SÃO BENTO DO UNA, PERNAMBUCO: história de cultura e tradição contada à luz de princípios de administração e turismo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2024. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/jspui/handle/123456789/4278>>. Acesso em: 18, maio 2025.
- Conheça a Cidade. Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de São Bento do Una. [s.d]. Disponível em: <<https://prevuna.pe.gov.br/institucional/conheca-a-cidade/>>. Acesso em: 14, jul. 2025.
- FARIAS, Nilmson. Corrida da Galinha: Patrimônio Cultural de São Bento do Una. YouTube. 25, out. 2024. Duração: 17min14s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g081VPu_DLo>. Acesso em: 02, jul. 2025.
- FONSECA, Homero. Pernambucânia: o que há nos nomes das nossas cidades. Recife: Cepe, 2018.
- GODOY, Teresa. São Bento do Una realiza III Aviuna, a Feira de Avicultura do Nordeste. A Hora do Ovo. 18, jul. 2018. Disponível em: <<https://ahoradoovo.com.br/lista/ovonews/post/sao-bento-do-una-realiza-iii-aviuna-a-feira-de-avicultura-do-nordeste>>. Acesso em: 14, jul. 2025.



IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados. 2023a. IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/sao-bento-do-una.html>>. Acesso em: 14, jul. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ranking de produção: Ovos. 2023b. IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sao-bento-do-una/pesquisa/18/16459?tipo=ranking&indicador=16569&ano=2023>>. Acesso em: 14, jul. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ranking de produção: Galináceo. 2023. IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/sao-bento-do-una/pesquisa/18/16459?tipo=ranking&indicador=16546&ano=2023>>. Acesso em: 14, jul. 2025.

São Bento do Una realiza a 23ª Corrida da Galinha. Diário de Pernambuco. [s.l.]. 31, ago. 2022. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2022/08/sao-bento-do-una-realiza-a-23-corrida-da-galinha.html>>. Acesso em: 21, jul. 2025.

SOARES, Jael. Corrida da Galinha revela economia, arte e IDH de São Bento do Una, PE. G1 Caruaru e Região. Caruaru, 12, ago. 2013. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2013/08/corrida-da-galinha-revela-economia-arte-e-idh-de-sao-bento-do-una-pe.html>>. Acesso em: 22, jul. 2025.

TOSI, Marcos. O lugar onde 13 milhões de galinhas dependem da água de caminhões-pipa. Gazeta do Povo. 05, ago. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/expedicoes/expedicao-avicultura/2018/o-lugar-onde-13-milhoes-de-galinhas-dependem-da-agua-de-caminhoes-pipa-4289ppy8ise8vydexplapt6wi>. Acesso em: Acesso em: 14, jul. 2025.

VELOSO, Caetano. Atrás do Trio Elétrico. In: Muitos Carnavais. Rio de Janeiro, 1977. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2tGDLtinlaepvrlICaDciX>. Acesso em: 27 jul. 2025.

Entrevista:

MEDEIROS, Joseildo Beserra (depoimento, 2025). Recife, DECISO/Departamento de Ciências Sociais - UFRPE, 2025.